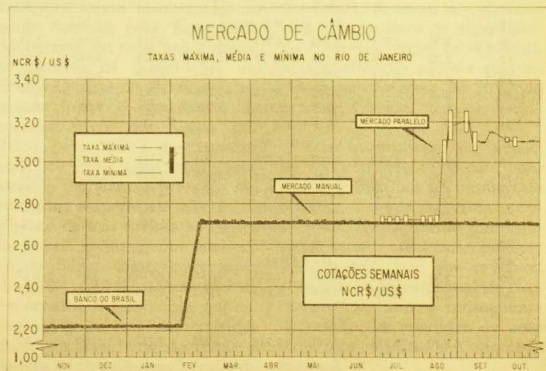


MERCADO CAMBIAL – COTAÇÕES DO PARALELO MAIS ESTABILIZADO

O desenvolvimento das cotações do mercado paralelo ou negro em outubro p. findo parece evidenciar as conseqüências de dois fatos. Em primeiro lugar, as forças de oferta e procura des-

locadas do mercado manual para o paralelo já se teriam equilibrado ou equiparado, resultando daí uma situação de “repouso” no mercado, com desenvolvimento ordenado e praticamente



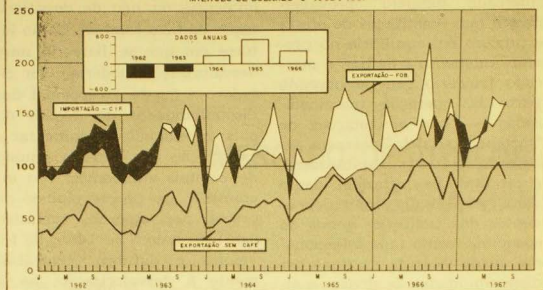
TAXAS DE CÂMBIO — OUTUBRO DE 1967

(NCr\$/US\$)

DIAS	MERCADO LIVRE				MERCADO MANUAL		MERCADO PARALELO	
	BANCO DO BRASIL		OUTROS BANCOS		COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
	Compra	Venda	Compra	Venda				
1			D o m i n g o					
2	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,05	3,12
3	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,00	3,10
4	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,00	3,10
5	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,05	3,12
6	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,05	3,12
7			S á b a d o					
8			D o m i n g o					
9	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,00	3,10
10	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,00	3,10
11	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,05	3,12
12	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,05	3,12
13	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,00	3,08
14			S á b a d o					
15			D o m i n g o					
16	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,03	3,10
17	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,03	3,10
18	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,03	3,10
19	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,03	3,10
20	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,03	3,10
21			S á b a d o					
22			D o m i n g o					
23	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,05	3,12
24	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,05	3,12
25	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,05	3,12
26	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,05	3,12
27	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,05	3,12
28			S á b a d o					
29			Domingo					
30	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,05	3,12
31	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,05	3,12
Média mensal	2,70	2,715	2,705	2,715	2,705	2,715	3,03	3,11

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

MILHÕES DE DÓLARES • 1962 / 1967



te estável das cotações. De fato, o mercado é um só, apenas se bipartiu quando as medidas de restrição à compra de moeda estrangeira foram introduzidas no setor cambial pela Autoridade Monetária, ou mais propriamente, através de Resoluções do Banco Central do Brasil. Em segundo lugar, o incremento da margem livre de divisas (de 10% para 30%) das exportações de café para negociação através dos bancos privados autorizados a operar em câmbio. O repasse de tais divisas ao Banco do Brasil, como agente financeiro do Banco Central, diminuiu de 90% a 70%, da cambial do exportador. É sabido que nas exportações de café são emitidas duas cambiais. Uma se refere à "quota de contribuição" (mais da

metade do valor da exportação do produto, por exemplo, numa saca exportada por US\$ 45,00, US\$ 25,00 são recolhidos pelo Governo). A outra se relaciona com a parte livre do exportador (a diferença entre os 45 e 25 dólares citados), sobre a qual incide a porcentagem de 70% do repasse referido.

Com a ampliação do "repasse" nas exportações de café, conforme já frisamos no número de outubro de CONJUNTURA ECONÔMICA, operações do mercado-negro seriam absorvidas pelo setor bancário, fato que revelaria a tendência do valor real da taxa de câmbio, com a conseqüente supressão das medidas de controle ora vigentes no mercado manual.

É importante, pois, notar --- corroborando as teses de que o "mercado paralelo" provavelmente tem suas forças de oferta e procura em equilíbrio no presente momento e de que o mercado bancário vem absorvendo parte das operações marginalizadas — que as cotações de "mercado paralelo" parecem ter atingido níveis estabilizados, cujas mutações estariam, daqui para frente, muito mais dependentes das condições gerais da economia, como taxa inflacionária, queda violenta no fluxo das disponibilidades de divisas e alternativas de investimento, do que propriamente da composição dos tomadores e vendedores de moeda.

De outra parte, vale ressaltar aspectos importantes quanto à iminência ou não de desvalorização da taxa cambial. Como fatores em que se basearia uma desvalorização, poderiam ser citados: a queda excepcional das disponibilidades de divisas do país; necessidade de aumentar a exportação e a entrada líquida de capitais autônomos; e o incremento de preços (índice de preços por atacado, exclusive café) da ordem de 14%, de fevereiro a outubro, contrariamente à desvalorização, há a certeza do Govêrno de que a medida teria repercussões extremamente negativas nas camadas populares.